

## **CONTRIBUIÇÕES DA MAÇONARIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

(CONTRIBUTIONS OF FREEMASONRY IN BRAZILIAN EDUCATION)

Calebe Lucas Feitosa Campelo<sup>1</sup>

### **Resumo**

Pesquisar sobre a História da Educação no Brasil é condição sine qua non para todo pesquisador na área educacional. Pesquisas sobre as contribuições da Maçonaria na Educação Brasileira ainda são poucas, sendo imprescindível mais pesquisas nessa área. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama do papel da Maçonaria na Educação Brasileira. A pesquisa é de cunho bibliográfica-documental tendo como aporte autores maçônicos e historiadores que trabalham com essa temática. Com efeito, constatou-se a participação efetiva da Maçonaria pela luta da laicidade da educação brasileira.

**Palavras-chaves:** Educação; Maçonaria; Ensino Laico.

### **Abstract**

Researching the History of Education in Brazil is a sine qua non condition for every researcher in the educational field. Research on the contributions of Freemasonry to Brazilian Education is still scarce, and further research in this area is essential. This paper aims to present a brief overview of the role of Freemasonry in Brazilian Education. The research is of bibliographic-documental nature having as contribution Masonic authors and historians that work with this theme. Indeed, Freemasonry's effective participation in the struggle for the secularity of Brazilian education was verified.

**Keywords:** Education; Masonry; Secular teaching.

<sup>1</sup> Calebe Lucas Feitosa Campelo é Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA (Brasil). Desenvolve Pesquisas na área de Políticas Educacionais no Ensino Superior; Educação Ambiental; Formação de Professores; Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação; Educação e Maçonaria. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos, História, Educação e Artes - GPEHEA e do Grupo de Estudos em História, Economia e Desenvolvimento-GEHED. E-mail: [campelocalebe@gmail.com](mailto:campelocalebe@gmail.com)

## 1. Introdução

Realizar pesquisas na área da História da Educação no Brasil é condição sine qua non para professores-pesquisadores e para aqueles que tentam entender a dinâmica da sociedade brasileira. Não obstante, esteve imbricada na História da Independência do Brasil uma Instituição muito conhecida, mas pouco compreendida pela maior parte da sociedade, a Maçonaria.

Nesse contexto, sabendo-se das limitações e da escassez de material de pesquisa sobre a finalidade da Maçonaria, isso por parte da própria organização, se faz necessário entender um pouco do que se trata essa Instituição benemérita que atuou em grandes momentos históricos do mundo.

Contudo, com o advento das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação e com o aprimoramento das pesquisas historiográficas o acesso aos materiais relacionados a Maçonaria ficaram mais acessíveis, fato que hoje se é possível encontrar trabalhos sobre a temática em diferentes fontes de pesquisa seja na internet ou em bibliotecas o que antes era possível o estudo apenas dentro das Lojas<sup>1</sup>.

A temática Maçonaria e Educação é apenas um dos muitos assuntos ainda pouco explorados. Fato é que ainda existe uma grande dificuldade em encontrar material que trate sobre o tema. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a comunidade acadêmica o entrelaçamento da Maçonaria e Educação mais especificamente na História da Educação brasileira no final do século XIX.

A atuação da Maçonaria em diferentes momentos históricos do Brasil pode ser constatada nos livros de História, que relatam interesses maçônicos na política brasileira. Contudo, o trabalho irá se ater ao entrelaçamento da Maçonaria e Educação valendo-se das seguintes indagações: Qual foi o papel da Maçonaria na Educação brasileira? Quais os objetivos dessa Instituição na Educação? Quem foram os autores maçônicos que tiveram papel fulcral na Educação Brasileira?

Não obstante, a metodologia utilizada para responder as indagações foi a pesquisa bibliográfica-documental, com aporte em pesquisadores maçons e não maçons que possuem trabalhos relevantes sobre a temática. O trabalho está dividido em capítulos como forma de sistematizar e temporalizar o tema.

Com efeito, após análises minuciosas é possível aferir que a maçonaria utilizou de diferentes re-

ursos para dar uma contribuição significativa na educação brasileira, seja por meio de maçons que tinham influência na política, seja professores maçons que atuavam no ensino básico, ou na construção de escolas maçônicas e até mesmo fomentando o protestantismo no Brasil para que juntos vencessem o obscurantismo cultural e intelectual imposto pela Igreja Católica, que travava uma luta ideológica contra a Maçonaria desde a Idade Média.

### 1.1. Um pouco sobre o surgimento da Maçonaria

Muitos autores maçônicos relatam que a Maçonaria teve início nos tempos do Rei Salomão outros vão mais longe afirmando que a ordem teve início com Adão, contudo são apenas especulações sem nada científico comprovado, pois é sabido que a história do surgimento da Maçonaria foi perdida nos tempos.

Na Idade Média, ser construtor era um prestígio, eles eram os detentores de conhecimentos valiosos para a arquitetura da época, os responsáveis pelas venustidades das catedrais e pelas imponências dos palácios. Tal conhecimento, denotavam a esses homens benefícios por parte das autoridades eminentes, tais como: franquias, isenções, tribunais especiais, eram então chamados de "franc-maçom" na França e de "freemason" na Inglaterra, ou seja, "pedreiros livres" (EGITO, 2011, p.11)

Nesse contexto, Egito (2011, p.10) assevera que a Maçonaria especulativa tal qual existe hoje surgiu na Inglaterra através da primeira Grande Loja Unida de Londres (GLUL), tendo sua data de fundação em 1717. A incumbência de redigir a Constituição dessa agremiação ficou no encargo do então Maçom James Anderson, presbítero londrino, diplomado em filosofia, Desagulliers, eleito Grão-Mestre<sup>2</sup> inglês no ano de 1719 e autor da Constituição de Anderson, que dentre outros fundamentos tinha a filantropia como cerne.

Em 1788, é fundada a Royal Masonic School for Girl a mais antiga escola mantida pela maçonaria e tendo como mantenedora a GLUL. Sabendo-se que a teoria deve se tornar prática e essa prática deve ter com fim uma ação transformadora. Assim, ao promover a educação para meninas a GLUL mostrava a sociedade uma das finalidades da Maçonaria que é promover a igualdade, a justiça social e tornar feliz a humanidade.

Nesse viés, denota-se os lemas da Maçonaria “Liberdade, Fraternidade e Igualdade” inspirados da Revolução Francesa e comumente utilizados no Brasil, contudo, o lema primordial é “Fraternidade, Amparo e Verdade”, um dístico pouco conhecido pela Maçonaria da América- Latina (ISMAIL, 2013).

Nesse contexto, a Maçonaria é uma ordem que agrega homens de diferentes matrizes religiosas, nacionalidades e classes sociais. Não é uma religião, mas é religiosa. Uma religiosidade demonstrada através de seus ritos, e de ensinamentos passados aos seus membros (maçons) através de alegorias e símbolos.

Apesar de sua existência milenar, somente em 1802 é que surge no Brasil o primeiro registro de uma Loja maçônica, localizada na Bahia intitulada “Virtude e Razão”. A Maçonaria se espalhou e em 1809, surgindo em Salvador o “Grande Oriente Brasileiro” composto por 9 lojas sendo: 03 na Bahia; 04 em Pernambuco e 2 no Rio de Janeiro (ISMAIL,2007, p.7).

O Movimento maçônico ganha adeptos no Brasil, em ocasião dos jovens que iam estudar na Europa e lá tinham contato com a maçonaria principalmente na França, Portugal e Itália, onde dentre outras coisas conheciam as ideias iluministas, e na volta ao Brasil disseminavam os conhecimentos adquiridos.

Destaca-se que nesse período a Maçonaria com os poucos maçons no Brasil os ideais maçônicos já apresentavam grande influência nas decisões políticas do Brasil. O fato é que a Revolução Pernambucana teve como um de seus líderes Antônio Carlos de Andrada em 1817, e que era o Grão-Mestre da Grande Loja Provincial de Pernambuco e um dos fundadores do Grande Oriente do Brasil (GOB) (ISMAIL, 2007, p.8). A entrada da Maçonaria na política brasileira já era esperada, pois em diversos movimentos revolucionários que tinham como foco movimentos emancipatórios da sociedade os maçons tiveram participações fundamentais.

Consoante, Silva (2007, p. 99) destaca o papel que a Maçonaria teve em momentos cruciais para a Independência do Brasil e na Abolição dos Escravos asseverando que:

A Maçonaria teve papel preponderante na consolidação da Abolição dos Escravos e na República no Brasil. O Manifesto Republicano de 1870 entre os signatários vinha assinado pelos seguintes maçons: Quinti-

no Bocaiúva, Salvador de Mendonça e Saldanha Marinho, todos maçons. O longo documento exteriorizava o desejo de se construir uma nova ordem política e social. Entre outras coisas, criticava a Monarquia, afirmando que as províncias não acreditavam mais no poder regido pelo Império. Atribuía ao novo movimento político a responsabilidade de construir uma sociedade mais moderna, totalmente contrária da sociedade postulada pelo Império.

Nesse delinear, é que se denota que os ideais maçônicos estão fundamentados nos princípios de liberdade e justiça social, quando se propõe a revolta contra o império português utilizando-se inclusive da influência que alguns maçons tinham na política. O próprio D. Pedro I foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil do qual tinha como foco em seus boletins oficiais a independência do Brasil (ISMAIL,2007, p.8).

O autor supra ainda destaca um dos maiores desafios para D. Pedro I e uma missão para a Maçonaria foi a educação precária do Brasil destacando que:

D. Pedro sabia que estava assumindo um Brasil em que 90% da população era analfabeta, parte da elite intelectual era republicana, com rivalidade entre províncias, à beira da falência, sem exército, marinha, armas e munições. O apoio dos irmãos maçons, muitos com certa influência nas principais províncias, e num momento de tanta fragilidade política e de perigo iminente, foi, sem dúvida alguma, de suma importância para o novo Imperador (ISMAIL, 2007, p.10).

Nesse aspecto, é notório que a maçonaria não iria interferir apenas na política, mas iria agir também na educação, a fim de conscientizar a sociedade do seu papel como cidadãos.

Pois como assevera o patrono da educação brasileira Paulo Freire (2014, p.51):

[...]sociedade brasileira. Sociedade intensamente cambiante e dramaticamente contraditória. Sociedade em “partejamento”, que apresenta violentos embates entre um tempo que se esvaziava, com seus valores,

com suas peculiares formas de ser, e que "pretendia" preservar-se e um outro que estava por vir, buscando configurar-se.

Uma sociedade sem luz, sem norte a seguir, sem um governo que representa-se a classe trabalhadora, sem esperança de ser uma nação independente, com economia forte e desenvolvimento contínuo era que figurava o contexto brasileiro do século XIX, e que a Maçonaria adotou como missão em poder auxiliar a sociedade brasileira sob esses aspectos.

## 2. Sobre Educação e Maçonaria no Brasil: prolegômenos

Sob essa égide, deve ser realizada uma digressão histórica sobre o surgimento da educação brasileira afim de realizar uma ligação dos interesses da Maçonaria na educação, já que essa instituição defende a laicidade no campo educacional. Nesse arcabouço, se faz necessário compreender como se encontrava organizada ideologicamente a educação no Brasil, sabendo-se que a Igreja Católica exerceu influência contundente nesse processo desde a chegada dos portugueses.

Nesse contexto, em 1549 chegaram os primeiros jesuítas no Brasil, com a missão de catequizar a população brasileira, contudo, a catequese difundida tinha um caráter pedagógico, os jesuítas acreditavam que deveria ser propagado o convencimento através de instituições formais (escolas) e não-informais (o exemplo), essa relação foi o germe para a simbiose entre educação e catequese como cerne doutrinador da colonização brasileira (SAVIANI,2008, p.31).

Consoante, Colussi (2000) relata que o descaído do governo e dos políticos no século XIX era gritante, principalmente no período imperial, que se quer tinham o cuidado com o ensino primário, secundário e profissional os deixando no ostracismo, quadro que somente foi modificado no período republicano. No entanto, o contexto educacional brasileiro era marcado por um corpo docente leigo e incompetente; a escola primária era precária; a secundária frequentada pela elite; o ensino era literário; o ensino superior descontextualizado da realidade nacional e internacional.

Egito (2011, p.36) relata que a sociedade brasileira do século XIX, era dual, onde de um lado tinham os senhores e do outro os escravos, mas no

meio existiam os homens livres que trabalhavam em pequenas lavouras. Com a mudança do cenário econômico, ou seja, a mudança da produção que no começo do século se concentrada no nordeste com a cana de açúcar, agora muda para o sudeste com o aumento do consumo do café no mercado internacional. Evidentemente a classe média viu que era necessário se profissionalizar para responder as demandas no mercado, era necessário investimentos na educação.

Sobre o período republicano, Pippi (2002) ressalta ocorreu uma restauração do catolicismo, onde a Igreja se separa do Estado, perdendo o status de religião oficial, sendo que na mesma época é decretado a liberdade de culto. Nesse momento a Igreja inicia uma campanha forte em todo o país, mas principalmente nos grandes centros na proliferação de colégios católicos, com a finalidade de utilizar da inocência e falta de educação da população para disseminar seus dogmas.

Do mesmo modo, a autora supra destaca que a Igreja Católica no Brasil do século XIX obedecia mais ao império do que ao próprio Vaticano. Sem embargo, na passagem do século XIX para o século XX as orientações da Igreja Católica e da Maçonaria se modificaram. A Maçonaria assumiu um posicionamento político e anticlericais influenciado pela Itália e França e a Igreja assumiu a missão de excomungar membros maçons. O motivo era simples, os maçons assumem a posição de defender o pensamento laico, anticlerical e racionalista, utilizando-se da imprensa e da influência política, não obstante, a Igreja também se utiliza dos mesmos instrumentos para criminalizar a Maçonaria.

Colussi (2000) destaca um episódio conhecido como a questão religiosa que foi o ápice dos embates e da polêmica maçônico- católico. Evidencia-se que a maior parte da elite política e intelectual bebiam da mesma fonte que os maçons, as ideias iluministas que efervesciam na Europa. Nada obstante, Silva e Marques (2017) enfatizam que os maçons imbuídos das ideias iluministas enxergavam na educação um motor de libertação do homem.

Sobre a libertação através da educação Freire (2014, p.52) enfatiza:

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem

alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser, também, entre uma "educação" para a "domesticação", para a alienação, e uma educação para a liberdade. "Educação "para o homem -objeto ou educação para o homem-sujeito.

Nesse contexto, os maçons do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORS) utilizavam jornais e revistas como "O Delta" que esteve em circulação no período de 1916-1927, para criticar o "jesuitismo" e a Igreja Católica e o próprio arcebispo de Porto Alegre D. João Becker. Em todos os números da revista tinham uma coluna somente para as críticas à Igreja e outra coluna mostrando as ações da Maçonaria, assim como suas ideias sobre educação e cultura (PIPI,2002).

Para a Maçonaria, a Igreja exercia uma influência negativa na educação, com o assenhoramento do ensino público, mantendo crianças e jovens no obscurantismo e da superstição. Na visão da Maçonaria a educação e o ensino eram instrumentos basilares na difusão do ideário liberal e racionalista.

Silva e Marques (2007) citam a participação de um ilustre personagem da história do Brasil, Rui Barbosa (1849-1923), que além de ser um celebre jurista desempenhou exímia atuação na política, no campo educacional e na Maçonaria, instituição que ingressou com 20 anos de idade. Rui Barbosa foi autor da proposta de divisão do ensino: jardins de infância, escolas primárias, cursos profissionalizantes, escolas normais, liceus e ensino superior.

Ainda sobre a participação de Rui Barbosa na maçonaria, Egito (2011, p.36) afirma que para o seu ingresso a sua idade foi alterada já que o ingresso na ordem só pode ser com 21 anos de idade. Rui Barbosa ingressou na Loja América no dia 1º de julho de 1869, na mesma Loja tinham em seu quadro os maçons: Joaquim Nabuco, Américo Brasiliense e Pedro Toledo. Homens ilustres que fizeram história não apenas na política, mas também na educação. A contribuição mais importante de Rui Barbosa foi a Reforma Educacional Leôncio de Carvalho- Decreto nº 7.247 de abril de 1879.

Além da participação ativa de Rui Barbosa fora das Lojas, Silva (2011) cita o projeto de Rui Barbosa ao GOB, um artigo com 12 páginas e que no artigo 5º assevera que: Nenhum individuo poderá mais obter o título e os privilégios de legítimo maçom sem que

primeiramente, antes de receber a iniciação, declare livres todas as crianças do sexo feminino que daí em diante lhe possam provir de escrava sua. Dentre outras orientações o artigo também propunha a reserva de uma verba especial para o alforriamento de escravos, em especial crianças. Caso houvesse o descumprimento do artigo a Loja poderia ser punida.

Diante do exposto, estava claro a intervenção da Maçonaria na luta pela qualidade da educação brasileira e assumia um sério compromisso com a sociedade brasileira, com a nação. A maçonaria cumpria com o seu papel de tornar feliz a humanidade, através da fraternidade, da igualdade e da liberdade. Nesse capítulo, cabe uma indagação: Qual a intervenção da Maçonaria no contexto educacional atual? Indagação que deve ser desenvolvida oportunamente em outros trabalhos, mas deixa a reflexão.

### **3. "Instrumentos maçônicos" utilizados para construir uma educação libertária**

A Maçonaria é conhecida por ser uma sociedade "secreta", mas esse não é o termo certo, ela é uma ordem "discreta" e mais reconhecida por ter em seus quadros pessoas de destaque social, o que provoca o estigmatizo de ser uma ordem de homens da elite.

Sobre esse assunto, Colussi (2000) salienta que o instrumento mais importante utilizado pela ordem foi "facilitar" o ingresso de professores da escola pública em meados de 1870. A primeira iniciativa foi em Porto Alegre encabeçado pela Loja Zur Eintracht onde foi aprovada uma resolução, em 14 de junho de 1876, sob a seguinte orientação: "Aqueles professores que pela sua vida e costumes são dignos de pertencerem a ordem dos Franco- maçons e são propostos nesta Loja com as formalidades do rito, podem ser aceitos e iniciados, independente do pagamento de jóia e mensalidades."

Pippi (2002) analisa a iniciação de professores na Maçonaria como um meio de influência na formação laica. A autora também destaca que a medida de isenção das taxas de filiação contribuiu de maneira eficaz para iniciação dos professores já que esses não dispunham de recursos financeiros suficientes.

Outro instrumento utilizado foi a construção de escolas maçônicas já que a Igreja orientava que os maçons não matriculassem seus filhos em colégios católicos, pois a Maçonaria era apresentada como a grande inimiga da fé. A expansão das escolas maçô-

nicas de seu após a Proclamação da República. Enquanto a Igreja investia na educação da elite a Maçonaria investia na educação da classe trabalhadora. (PIPPI, 2002).

Silva e Marques (2017) descrevem que as escolas maçônicas tinham pela manhã voltados para as crianças das classes populares e turnos pela noite, voltados para os trabalhadores, onde eram oferecidos cursos profissionalizantes com a finalidade de combater a pobreza através da instrução e diminuir a criminalidade. A maioria das escolas funcionavam no interior das Lojas afim de diminuir os custos de infraestrutura.

Ribeiro e Filho (2004) apontam a participação e apoio da Maçonaria aos missionários protestantes, colaborando inclusive no desenvolvimento das Escolas Presbiterianas em todo o Brasil. Enquanto a Igreja Católica cerceava o direito dos filhos dos maçons de se matricularem em seus colégios, a Maçonaria orientavam que seus membros matriculassem seus filhos nas escolas presbiterianas.

A ineficácia do ensino público e a influência católica foi o ponto nevrálgico para que a Maçonaria encabeçasse a campanha para a construção de escolas maçônicas e apoio a colégios privados que tinham como proposta o anticlericalismo e as ideias iluministas.

A imprensa através dos jornais, revistas, parlamento, a influência de maçons em pontos estratégicos do serviço público foi amplamente utilizada como meios de luta contra a Igreja ultramontana (COLUSSI,2000; BARATA,2002; PIPPI,2002; RIBEIRO e FILHO, 2004; ISMAIL,2017).

É notório, a divergência ideológica travada entre a proposta educacional da maçonaria contra a da Igreja.

A proposta maçônica visava o homem integral, um estudante autônomo, consciente de sua aprendizagem e de seu lugar no mundo, de ser não apenas mais um, mas de ser mais. Um fato que comprova essa tese, foi a educação passada a Simon Bolívar, ilustre maçom e o Libertador, através de seu professor Simon Rodriguez, também maçom, e que em seu país defendeu a educação pública acessível a crianças e jovens de todas as camadas sociais (SILVA,2004).

#### 4. À guisa de conclusão

Com efeito, o papel da Maçonaria na História da Educação Brasil foi extremamente positivo. Pode-se aferir que contribuiu significativamente para a melhoria das condições econômicas, cultura e consequentemente intelectuais das classes populares, não apenas dando educação, mas plantando esperança de um futuro melhor.

A formação de intelectuais políticos maçons também foi um ponto importante e que levou a Proclamação da Independência do Brasil e Abolição da Escravidão. Nesses aspectos a os ideias maçônicas estavam condizentes com a filosofia da ordem.

A proposta educacional maçônica do cidadão autônomo, consciente, responsável, ético e justo para com a nação continua de pé apesar do tempo e das modificações da sociedade. O presente trabalho demonstra claramente a defesa da maçonaria pelo ensino público, laico, democrático e de qualidade a todas as classes sociais e etnias.

Para a Maçonaria que também é conhecida como "Escola do Conhecimento", disseminar ciência e filosofia é uma práxis da instituição.

Contudo, indagações devem ser feitas, a auto-crítica a instituição deve ser feita: Qual o papel da Maçonaria hoje na Educação Brasileira? Será que não se faz mais necessários tomar medidas como a isenção de taxas de professores? Com o aumento do número de Lojas e de maçons, qual o motivo de não haver pelo menos uma escola maçônica em uma cidade onde tem uma Loja funcionando? A questão educacional não é mais válida para a Maçonaria nos dias de hoje? A Educação Brasileira do modo como está hoje está de bom grado ou precisa de melhoras?

Destarte, as contribuições maçônicas foram frutíferas e merecem destaques nas pesquisas acadêmicas, com a intenção de análises mais profundas. É necessário que venha a luz os protagonistas ainda que esquecidos da História da Educação brasileira.

#### 5. Referências

BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência (Brasil, 1790-1822). 2002. 373p. *Tese (doutorado)* - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280226>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

COLUSSI, Eliane Lucia. A maçonaria brasileira e a defesa do ensino laico (século XIX). *História & Ensino*, v. 6, p. 47-56, 2000.

DA SILVA, Samuel Vieira; MARQUES, Adílio Jorge. A PARTICIPAÇÃO DA MAÇONARIA BRASILEIRA NA DEFESA DO ENSINO LAICO E NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESCOLAS NO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 4, n. 1, 2017.

DA SILVA, Isabela Cristina Tavares. TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE MAÇONARIA E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA. // CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2004

EGITO, Philipe Henrique Teixeira do et al. Olhares da maçonaria sobre a educação no Brasil. *Dissertação de Mestrado*. UFPB. 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

ISMAIL, Kenno. HISTÓRIA DA MAÇONARIA NO BRASIL. 2017. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2017/12/APOSTILA-HIST%C3%93RIA-DA-MA%C3%87ONARIA-NO-BRASIL-ENE.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.

ISMAIL, Kenno. Porque a Maçonaria brasileira está perdida: uma análise comparativa da influência dos diferentes lemas sobre as atividades maçônicas. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 1, n. 1, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Ivanilson Bezerra da. Apontamentos sobre maçonaria, abolição e a educação dos filhos de escravos na cidade de Sorocaba no final do século XIX. *Histedbr online*, n. 27, p. 95-111, 2007.

PIPPI, Elisângela Stefaanello. A Educação sem a Cruz: a Resistência Maçônica a Reorganização Católica no Rio Grande do Sul. *Revista Sociais e Humanas*, v. 15, n. 1, p. 19-24, 2002.

RIBEIRO, Viviane; INÁCIO FILHO, Geraldo. Protestantismo, Liberalismo, Maçonaria e a Educação no Brasil, na Segunda Metade do Século XIX. In: // CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2004.